

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 38

Data: 17.05.81

Pg.: _____

**Caciques
denunciam
a Funai**

RIO (Sucursal) — O chefe dos xavantes da aldeia de São Marcos, no Mato Grosso do Sul, José Tseropre, e índios da tribo Cadivêu, que encontram-se no Rio em busca de donativos, criticaram ontem a atuação da Fundação Nacional do Índio (Funai), "que além de não ajudar o índio ainda usa o trabalho indígena a seu proveito".

Maxuara, da tribo Cadivêu, revelou que a Funai exige de 20 a 30 por cento da colheita dos índios e não fornece qualquer material de trabalho ou sementes. "A situação das tribos é de calamidade", disse por sua vez o cacique Tseropre. A terra está seca, não tem mais caça e a pesca se torna cada vez mais difícil. Revelou que vivem de artesanato que vendem nos centros urbanos e de lavoura de subsistência, basicamente de arroz, feijão, milho, mandioca e banana. Os índios precisam de cobertores, alimentos e arame, para cerca que não receberam da Funai.

Maxuara ainda não sabe como vai levar outros donativos que ganhou para a aldeia, já que a Funai recusa-se a colaborar, "apesar de possuir até avião", como disse. Cada vez mais decepcionados com a Funai, os índios começaram a agir por conta própria, sem autorização da entidade.

"Índio não precisa de política, precisa é de cuidar do povo dele", diz Maxuara irritado com o procedimento do cacique Juruna, que "até já comprou uma pequena fazenda com mais dois sócios". A decepção atinge também a dom Tomás Balduino, bispo de Conceição do Araguaia, que "usa o índio para ficar famoso".

Outra briga dos índios se trava com os fazendeiros que vão às aldeias em busca de mão-de-obra. "Levam até 200 índios e entregam a primeira parte do salário em alimentos e não pagam o resto", disse Maxuara. "Os índios chegam a trabalhar dois meses mas nunca vêem o dinheiro", concluiu o cacique.